

JORNAL O POVO

O Povo: As tecnologias digitais de fato estão colocando cultura/arte nas mãos de mais brasileiros?

HBH: Claro que estão. E o que é mais animador é o papel que as lan houses estão desempenhando nisso especialmente nas favelas e periferias das cidades. 49% dos acessos hoje são feitos em lan houses, o que termina por abrir chance para aquelas populações de baixa renda que assim ganham um espaço importante de integração ao universo da web.

O Povo: Até que ponto a cultura digital revoluciona a produção, a transmissão e o acesso aos bens culturais?

HBH: Acho que aqui temos que ter algum cuidado. Não me parece que a cultura digital “revolucione” a criação. O que interessa, entretanto é a circulação de cultural que essa sim pode ter um papel revolucionário na democratização da cultura.

O Povo: Muitos museus têm aberto seus acervos com visitas virtuais. Editoras têm disponibilizado capítulos de seus livros na Internet, assim como gravadoras também fazem o mesmo com faixas de um novo CD. O que essas aberturas representam para a disseminação/consumo dos produtos culturais?

HBH: Elas são cerne da diferença atual da produção cultural neste novo século. E é ainda um processo relativamente desconhecido dos produtores. Ainda sinto uma certa hesitação das editoras e das instituições que detêm acervos importantes em disponibilizar de maneira mais radical seus produtos. O que vai bater diretamente na questão da propriedade intelectual e dos direitos autorais, esse sim, a grande agenda político-cultural do século XXI.

O Povo: Experiências como essas se baseiam na idéia de pegar o que existe no mundo “físico” e transpor para o “digital”. Você acha que ainda engatinhamos na elaboração de conteúdos culturais que produzidos diretamente para plataformas virtuais e que explorem as especificidades do meio?

HBH: Concordo plenamente. A produção de conteúdo para os meios digitais ainda é bastante tímida e não definiu bem seu formato. Se a questão e as políticas do download já chegaram para ficar, a do upload (mais importante ainda) engatinha.

O Povo: Muita coisa boa está disponível na Internet, mas acaba se perdendo na vastidão da web. A sistematização é um problema à difusão desses conteúdos na Internet? O que mais entrava essa produção/difusão/consumo?

HBH: Acho que na era pós Google isso não vai ser problema. É apenas uma questão de tempo.

O Povo: Autonomia de produção/disseminação/consumo e trabalho em rede são caminhos sem volta?

HBH: Completamente.

O Povo: Quais as suas apostas para esse universo da cultura no meio digital?

HBH: Sou uma pessoa originalmente da área de poesia, meu vício antigo. E a poesia na Internet está bombando. Afinal acabou o tempo dos poetas de “gaveta”. Hoje eles interagem, mostram seus originais na web para outros poetas, criaram uma intensa vida literária na web (atividade que estava em decadência nesses últimos anos) e com tudo isso criam um público leitor e até... Publicam livros.